



# BILHETE do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À FENAMETRO **CUT** 23/03/06 Nº 275

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Mtb 45.247-SP. Projeto Gráfico e editoração: Maria Figaro, Mtb 25.888-SP  
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo -SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Privatização da Linha 4:

# Vitória no Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas do Estado (TCE) acatou a representação do deputado estadual Nivaldo Santana (PCdoB), subscrita pelo deputado estadual Simão Pedro (PT) e Sindicato, impondo uma derrota ao governo Alckmin e direção do Metrô, que pretendiam realizar a licitação da linha 4 – Amarela, nesta sexta-feira, 24/03

No último dia 16/03, o deputado estadual Nivaldo Santana (PCdoB), protocolou representação no Tribunal de Contas do Estado - TCE, subscrita pelo deputado estadual Simão Pedro (PT) e pelo Sindicato dos Metroviários de SP, com o pedido de anulação da licitação de concessão da Linha 4 – Amarela para a iniciativa privada, alegando várias irregularidades e ilegalidades no processo.

As alegações apresentadas ao TCE foram suficientes para embasar a decisão de suspender o processo licitatório. O relator da representação, Conselheiro Cláudio Alvarenga, requisitou toda a documentação do edital para análise, tendo como argumento o fato de que o edital de concessão da Linha 4 – Amarela à iniciativa privada fere os princípios

de isonomia, razoabilidade, moralidade administrativa e da legalidade.

Há também o fato de que a Parceria Público-Privada (PPP) proposta prevê que o Estado ingressará com quase um bilhão de dólares e, durante trinta anos, não será remunerado em nenhum centavo. Ao contrário, se o investidor não atingir a meta de arrecadação, o governo do estado terá que arcar com a diferença.

Este fato representa uma importante vitória dos metroviários em defesa de seus empregos, de postos de trabalho, de seus direitos e conquistas, mas não é o suficiente. Precisamos impedir de uma vez por todas que o governo Alckmin e a direção do Metrô entreguem de bandeja nosso patrimônio, e tudo o que conquistamos em tantos anos de

luta. Por isso, contamos com a mobilização de toda a categoria para demonstrarmos aos patrões nossa disposição de manter o Metrô público, estatal e de qualidade.

**Em função da vitória no TCE, estão suspensas a retirada de uniforme dos companheiros da estação e movimento, e o ato marcado para sexta-feira, 24/03, em frente ao Edifício Cidade II.**

## Ato de lançamento da Campanha



# Diga não à privatização

Mesmo com a vitória no TCE, não podemos nos acomodar e considerar que vencemos a guerra. Vencemos a primeira batalha, mas a Cia. e governo Alckmin tudo farão para tentar reverter o processo e prosseguir com a entrega do Metrô à iniciativa privada. Portanto, é imprescindível que nos mantenhamos mobilizados, participando do ato de lançamento da campanha “Diga não à privatização do Metrô” e de todas as ações contra mais este ataque ao povo paulista.

**O Sindicato disponibilizará ônibus para o ato da Alesp que partirão de PCR, PIT e PAT, às 16h30; e do terminal de ônibus de ANR, às 17h45.**

## Pauta de reivindicações

A pauta de reivindicações dos metroviários para a campanha salarial está disponível em nossa página eletrônica ([www.metroviarios-sp.org.br](http://www.metroviarios-sp.org.br)), no link “documentos / Pauta de Reivindicações 2005”. Baseado neste documento os companheiros poderão apresentar sugestões para serem incrementadas à pauta de 2006. As sugestões deverão ser encaminhadas ao sindicato via correio eletrônico ([sindimprensa@terra.com.br](mailto:sindimprensa@terra.com.br) e [sindgeral@terra.com.br](mailto:sindgeral@terra.com.br)), com o título “pauta”, até terça-feira, 28/03.

## A privatização dos metrô de Buenos Aires e do Rio de Janeiro

**Venha conhecer, no ato do dia 23/03, na Assembléia Legislativa de SP, quais foram as conseqüências da privatização dos metrô das cidades de Buenos Aires e do Rio de Janeiro com os depoimentos de:**

- **Edgard Coelho Vaz** – metroviário carioca, vice-presidente da Fenametro e ex-presidente do Sindicato dos Metroviários/ RJ
- **Oscar Arturo** – Sindicalista metroviário de Buenos Aires e coordenador do corpo de delegados sindicais

## Terceirização das bilheterias

A batalha contra a privatização da recarga do Bilhete Único não acabou. Por mais que o Metrô tenha nos enviado uma correspondência se comprometendo a não fazer demissões e ainda contratar mais metroviários por conta da ampliação das linhas do metrô, não facilitaremos a precarização das relações trabalhistas e sucateamento do serviço de bilheteria, que é uma atividade fim do Metrô.

Para os metroviários, a recarga do Bilhete Único pode ser feita pelos metroviários, nas bilheterias, e não por empresas terceirizadas. Por isso, hoje, 23/03, o Sindicato participará de uma audiência com o Metrô, CPTM e SPTrans, no Ministério Público do Trabalho, para discutir o problema das cabines-cubículo terceirizadas e garantir empregos, postos de trabalho e a qualidade da prestação de serviços públicos.